

## LEVANTAMENTO DO USO DE MATERIAIS E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO À NOCIVIDADE À NATUREZA

**Laís BARBOSA<sup>1</sup>; Amanda A. SILVA<sup>1</sup>; Jaqueline T. R. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Carolina L. SILVA<sup>1</sup>; Paulo O. GARCIA<sup>2</sup>**

### RESUMO

Frente aos problemas da superprodução de lixo, gerado pelo consumismo moderno do último século, faz-se pensar se a população sabe de fato o que consome e os danos causados ao Meio Ambiente. Estimular o questionamento sobre o que é de uso necessário vem se tornando o ponto chave para as práticas sustentáveis. Ao observar os materiais que acumulamos em casa e conhecer seu grau de nocividade à serem descartados levam à conscientização ambiental da problemática. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi consultar a população da cidade de Muzambinho, Sul de Minas Gerais, sobre quais os materiais mais encontrados nos lares e a percepção de quais deles as pessoas consideram mais prejudiciais ao meio ambiente. Segundo os dados obtidos a maioria das pessoas entrevistadas julgaram que o plástico é o que mais prejudica o meio ambiente o mesmo são os mais utilizados. E em segundo o mais utilizado é o papel. Observou-se que a ideia de nocividade está diretamente aliada com o material mais usado, mostrando o quão distante ainda está a conscientização da concretização do hábito sustentável.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Conscientização; Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

De toda a matéria encontrada no meio doméstico, pode-se haver variação na dominância de uma por outra em favor das necessidades, trabalho e preferências das pessoas que vivem ali. Um professor, por exemplo, pode conter em casa uma maior quantidade de papel que uma costureira, de modo que esta possa ter em casa uma maior quantidade de tecido que o professor. Além das exigências individuais, outro fator que influencia a predominância de certos materiais no meio doméstico é o comodismo gerado pela facilidade de exercer determinadas funções com o auxílio de objetos, como as sacolas no transporte das compras, as vasilhas de cozinha para guardar mantimentos, os múltiplos eletrônicos e eletrodomésticos e o consumismo exacerbado que vem entulhando os lares nas últimas décadas (MAGALHÃES, 2001).

<sup>1</sup> IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, Curso Superior em Ciências Biológicas. E-mail: [lais.barbosa.muz@gmail.com](mailto:lais.barbosa.muz@gmail.com); [ammandasilvaa\\_muz@hotmail.com](mailto:ammandasilvaa_muz@hotmail.com); [jtro346@gmail.com](mailto:jtro346@gmail.com); [linacarolina0@gmail.com](mailto:linacarolina0@gmail.com); [paulo.garcia@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:paulo.garcia@muz.ifsuldeminas.edu.br).

O lixo total depositado nos aterros sanitários e lixões das cidades possui uma diferença temporal de degradação decorrente da composição da matéria que o constitui, implicando em variações de dias a anos, porém a degradação dos materiais também se dá por uma combinação de fatores, tais como: temperatura, teor de umidade, pH do meio, luminosidade, pressão atmosférica, disponibilidade de oxigênio, entre outros. Com isso, depositar diferentes materiais, expostos a essas condições, pode não só aumentar o tempo de sua existência na natureza como também o contrário, eliminando resíduos no solo, contaminando lençóis freáticos e interrompendo processos naturais do ecossistema local (MAGALHÃES, 2001).

Faz-se necessário então a eficácia na coleta seletiva para um descarte correto dos diferentes materiais, sendo destinados a processos de reciclagem e reutilização; contudo, o terceiro “R” (relativo à política ambiental dos “3 R’s”), a redução, é uma ação de responsabilidade individual em que se busca conscientizar cada vez mais a sociedade. A partir desta problemática, o seguinte trabalho objetivou-se consultar a população da cidade de Muzambinho, Sul de Minas Gerais, sobre quais os materiais mais encontrados nos lares e a percepção de quais são aqueles com tempo de vida mais longínquo, ou seja, quais materiais as pessoas consideram mais prejudiciais ao meio ambiente (MAGALHÃES, 2001).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Aplicou-se um questionário contendo duas questões qualitativas, sendo a primeira para identificar qual material é mais utilizado pelas pessoas em suas atividades cotidianas e a segunda voltada para a percepção ambiental, a qual consiste em identificar qual material é mais prejudicial ao meio ambiente. Estas questões foram:

1. Quais tipos de materiais você mais usa no dia-a-dia ?
2. Qual desses materiais que você acha que mais prejudica o meio ambiente?

A pesquisa foi realizada com 59 pessoas de forma anônima, no dia 21 de outubro de 2017, na Praça Pedro de Alcântara Magalhães no município de Muzambinho, Minas Gerais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quanto ao total de entrevistados sobre os materiais mais prejudiciais ao meio ambiente, 1,7% acreditam que o único material que não é prejudicial é o metal; 1,7% afirmaram papel, 10,3% responderam vidro e 84,5% declararam plástico. Evidenciou-se que os entrevistados, em sua maioria, acreditam que o plástico é o material mais prejudicial, dentre os três materiais citados (plástico; papel e vidro).

Dos materiais mais utilizados pelos entrevistados, 1,7% utilizam metal; 1,7% afirmaram utilizar papelão, 8,5% vidro, 28,8% papel e 61% plástico. Diante os quatro materiais citados (papelão, vidro, papel e vidro), o mais presente na rotina da maioria dos entrevistados foi o plástico.

Apesar de 84,5% dos entrevistados afirmarem que o plástico é o material mais prejudicial ao meio ambiente, este material é o mais utilizado para 61% das pessoas entrevistadas. O segundo material mais utilizado foi o papel e também o mais respondido como prejudicial. Muitos estabelecimentos de compras distribuem sacolas plásticas gratuitamente de forma exacerbada quando os clientes compram seus produtos. E esse fato contribui com que os plásticos sejam mais utilizados no dia-a-dia das pessoas, e também produtos que são embalados com plásticos pode contribuir. Os papéis nas escolas e escritório são muito utilizados.

#### **4. CONCLUSÕES**

Ao analisar as respostas e assimilá-las, observou-se o quão distante ainda se encontra a conscientização da promoção de boas ações, uma vez que os resultados dos materiais mais usados condizem com aqueles que julgam ser mais nocivo ao meio ambiente. Deste modo, conclui-se que a promoção de educação ambiental deve unir a ideia de pensar no que é errado e aliar a prática de ações sustentáveis, para a concretização da redução de lixo e utilização de recursos conscientes. Com a promoção da educação ambiental pode contribuir para que pessoas tenham atos sustentáveis que assim possam reduzir o uso e reutilizar esses materiais, como o papel no uso para rascunhos e sacolas plásticas para retornar aos supermercados. E outros materiais que possam ser reutilizados de diversas formas.

#### **REFERÊNCIAS**

MAGALHÃES, Marcos Alves de. Tempo de degradação de materiais descartados no meio ambiente. **Jornal do Centro Mineiro para Conservação da Natureza**, Viçosa, MG, ano 08, n. 37, jan/fev/mar 2001.